

OPINIÃO

opinia@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Curtas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP, 41822-900

Tempo Presente

Menos burocracia, mais celeridade

O Diário Oficial da União confirmou esta semana a sanção do projeto de lei que institui uma série de medidas que visam a desburocratização e simplificação de procedimentos administrativos dos Poderes Públicos em todas as esferas (municípios, estados e União). A Lei 13.726, que teve origem na Câmara dos Deputados e foi aprovada no Senado Federal no início de setembro, prevê mudanças como o fim da obrigação de reconhecimento de firma, a dispensa de autenticação de cópias e a não-exigência de determinados documentos pessoais para o cidadão que lidar com órgãos do governo, entre eles certidão de nascimento, título de eleitor e autorização com firma reconhecida para viagem de menor.

A nova lei ainda tenta racionalizar e simplificar atos e procedimentos administrativos dentro dos próprios órgãos públicos, que poderão criar grupos de trabalho com o objetivo de identificar exigências desnecessárias, além de sugerir medidas legais ou regulamentares para eliminar o excesso de burocracia.

SELO – Uma das principais novidades é a instituição do Selo de Desburocratização e Simplificação, destinado a reconhecer e estimular projetos, programas e práticas que simplifiquem o funcionamento da administração pública e melhorem o atendimento aos usuários dos serviços.

– A lei estimula os entes públicos a serem mais céteres e tende a diminuir burocracias desnecessárias, fazendo com que cidadãos e empresas tenham acesso a uma melhor prestação dos serviços públicos – comemora o presidente em exercício da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), Kelson Fernandes.

Oeste representado

Entidades ligadas à produção agropecuária no oeste baiano ainda repercutem a reeleição de representantes da Aiba, Abapa e Sindicato Rural de Luis Eduardo Magalhães para o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepram), órgão superior do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisnama). Para reforçar o grupo, este ano a Associação dos Produtores de Soja e Milho da Bahia (Aprosoja) também conseguiu eleger seu representante do conselho. A composição da diretoria do Cepram no segmento empresarial rural é formada ainda pela Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Sindicato Rural de Ibiocoara, Sindicato Rural de Camaçari, Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf) e Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé).

MARYSE CONDÉ, romancista da ilha caribenha de Guadalupe, anunciada ontem em cerimônia em Estocolmo como vencedora do prêmio de literatura da organização sueca The New Academy, uma espécie de Nobel alternativo criado para preencher a ausência de um vencedor nomeado pela Academia Sueca neste ano.



Margarida Nêde / Ag. A TARDE

'BABA' PRIMAVERIL | Bastou o tempo firmar e o sol anunciar os dias quentes e descontraídos que estão chegando por aí que os "atletas" de areia começam a ser vistos com mais frequência nas praias e nos campos espalhados pelos bairros

Não ao perigo da homofobia governamental!

Luiz Mott

Professor titular de antropologia da Ufba
luizmott@oi.com.br

Homofobia é o medo travestido em ódio contra gays, lésbicas e trans.

Muitas vezes é mecanismo de auto-defesa, camuflagem para disfarçar enrustidos desejos homoeróticos. Há quem diga, parafreando Freud, que todo machão LGBTfóbico tem dentro de si uma bicha louca acorrentada ávida de soltar a franga.

Nosso Brasil é contraditório: em seu lado cor de rosa chegou a eleger Roberta Close como modelo de beleza da mulher

brasileira. Nana Caymmi já disse que toda casa tem uma geladeira e algum gay... Vermelho sangue é o outro lado do Brasil: somos o campeão mundial de assassínatos homofóbicos! Segundo o banco de dados do Grupo Gay da Bahia, a cada 19 horas um LGBT é morto (<https://homofobiamata.wordpress.com>) e, segundo o Disque 100 da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, a cada 10 horas algum LGBT é vítima de agressão.

Não podemos permitir que essa difusa e mortífera homofobia cultural se tome política de estado

ESPAÇO DO LEITOR

opinia@grupoatarde.com.br

☺ **Texto do rabino Uri Lam** Parabéns pelo texto do rabino Uri Lam publicado em A TARDE do dia 12 (Beleza Pura – em memória de Moa do Katendê). Apriamente, o jornal destacou em sua primeira página a frase: “Não matarão a ele, a cultura, menos ainda a pele escura”. Parabêniz ainda o jornal pelo oportuno editorial de hoje sobre o assunto (Agressões entre eleitores). **MÁRIO AMORA RAMOS**, MARIOAMORA@UOL.COM.BR

☺ **Vamos com Fé, Brasil!** E o resultado saiu: iremos ao segundo turno. Teremos pela frente mais momentos de tensão, disputas, brigas homéricas entre melhores amigos e familiares; desentendimentos no bar, na fila do mercado, no grupo de Whatsapp da escola, no trabalho, no futuro, etc, etc. E aí? Realmente valerá a pena todo esse desgaste? Qual o real sentido da democracia se não pudermos expor nossas opiniões? Qual a dificuldade em entendermos a palavra RESPEITO? Por que precisamos lutar por um Brasil melhor iniciando uma “guerra” nas redes sociais? Realmente faz sentido isso? Temos que manter o foco, o objetivo, o discernimento das nossas ações, a fim de que possamos ser racionais na avaliação de nossa escolha. Temos que pesquisar, estudar, nos informar para que possamos argumentar, discutir, entender até o lado contrário à nossa opinião; devemos entender mas não necessariamente para impor nossas ideologias ou pensamentos. Devemos evitar conflitos, brigas, jul-

POUCAS & BOAS

● A segunda edição do festival EcoArte Itaitu movimenta a bucólica vila situada no município de Jacobina, entre 19 e 21 de outubro, com diversas expressões artísticas e culturais. A iniciativa é da Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte (ASPAFF) que escolheu para este ano o tema “Água: uma questão de vida”. O local tem um intenso fluxo de turistas, principalmente na choeira Vêu de Noiva, cujo manancial é o principal responsável pelo abastecimento de água dos moradores. O conteúdo especial é o cantor e compositor Geraldo Azevedo, que fará um show intimista com voz e violão.

MARIANA CARNEIRO E MIRIAM HERMES

mofobia no Brasil nos anos 80-2000, publicou: “Matar viado não é homicídio, é cacada. Mantenha Salvador limpa, mate uma bicha todo dia!”. O deputado paulista Afanazio Jazadi declarou: “Todo homossexual deveria ser morto!”. Policiais do 16º Batalhão da PM de Salvador chegaram a proclamar: “a ordem é metralhar os travestis!”. Dom Eusébio Sheid, finado Arcebispo do Rio de Janeiro, escreveu: “O homossexualismo é uma tragédia. Gay é gente pela metade. Se é que são gente!”.

Mantenho minhas duras críticas ao PT, porém, não podemos permitir que essa difusa e mortífera homofobia cultural se torne política de estado de nosso País. Fascismo não, nunca mais!

ram?! ACM Neto, um pouco mais corajoso, apoia Bolsonaro mas ressalva que discorda de algumas de suas posições. Caríssimo ex-dono do DEM, se o senhor concordasse 100%, melhor fundir-se com o PSL. Boulos dá o seu voto pessoal – não tem muito mais – a Lula, digo Hadad, e Jefferson, ferrado desde sempre, apoia Bolsonaro em troca de uma melhora na sua biografia, nada mais. **PAULO ROBERTO SANTOS**, PRSANTOS1952@BOL.COM.BR

Radicalismo

A direita golpista aliada à fascista tenta colar na sociedade que o PT é um partido radical. Radical, segundo todos os dicionários, é ir à raiz do problema. À base, ao fundamento. Na questão da violência, por exemplo, a proposta do PT para ir à raiz do problema é: atendimento médico, de educação, moralidade, correção dos salários, garantia de direitos trabalhistas, direito à aposentadoria. Foi isso que o PT fez em 12 anos de governo. Onde está o radicalismo? Já o candidato da ultradireita e dos golpistas pretende fazer exatamente o contrário, alegando que isso é radicalismo. Pretende distribuir armas, aumentar a repressão militar e policial, tirar direitos, desempregar, tirar aposentadoria e poderoso que o apoiam. Isso sim, é fugir da raiz do problema, é criar mais violência na sociedade. Haddad precisa desmistificar na TV essa farsa. **ANTONIO NEGRÃO DE SÁ**, NEGRAOSAI@UOL.COM.BR

contram. Realmente, é notório, precisamos de mudanças emergenciais e não apenas de discursos eleitorais. Precisamos (e precisamos muito) avaliar todo o contexto das propostas dos candidatos e verificar, racional e imparcialmente, o que é mais coerente, possível e exequível de se realizar. Não adianta o candidato lançar promessas vãs que, na realidade, não existe fundamentação para cumprir-las. Devemos ser justos, coerentes e, friso: racionais! Temos que nos preocupar com o todo, e não apenas com nós mesmos. Isso não é característica da democracia (igualdade, liberdade e o Estado de Direito para todos)? Vamos nos unir por um futuro melhor e menos sofrido. Vamos votar com consciência e com as graças de Deus. Vamos com Fé, Brasil! **MARIANA DIAS KNAPP**, MARIKNAPP@GMAIL.COM

Decidindo não decidir

A postura dos caciques partidários, decidindo não decidir se apoiam Bolsonaro ou Lula (digo, Hadad), tem, no mínimo, duas leituras: perderam completamente a ascendência sobre os seus liderados, então melhor é deixá-los fazer o que quiserem, ao menos não correm o risco de serem desobedecidos. Outra leitura, menos nobre, é ficarem em condições de pular para um ou outro lado do muro, após as eleições; irão sozinhos, gerais sem soldados. Posições menos corajosas e até engraçadas, são as de Ciro, que apoia, com restrições (!), Lula, melhor, Hadad ou Marina, que não apoia ninguém, menos ainda o Bolsonaro, entende-

Qual o real sentido da democracia se não pudermos expor nossas opiniões? Qual a dificuldade em entendermos a palavra RESPEITO?